Desafios da Permanência na Educação Superior – questões para o debate

PROPLAN-Pro Reitoria de Planejamento

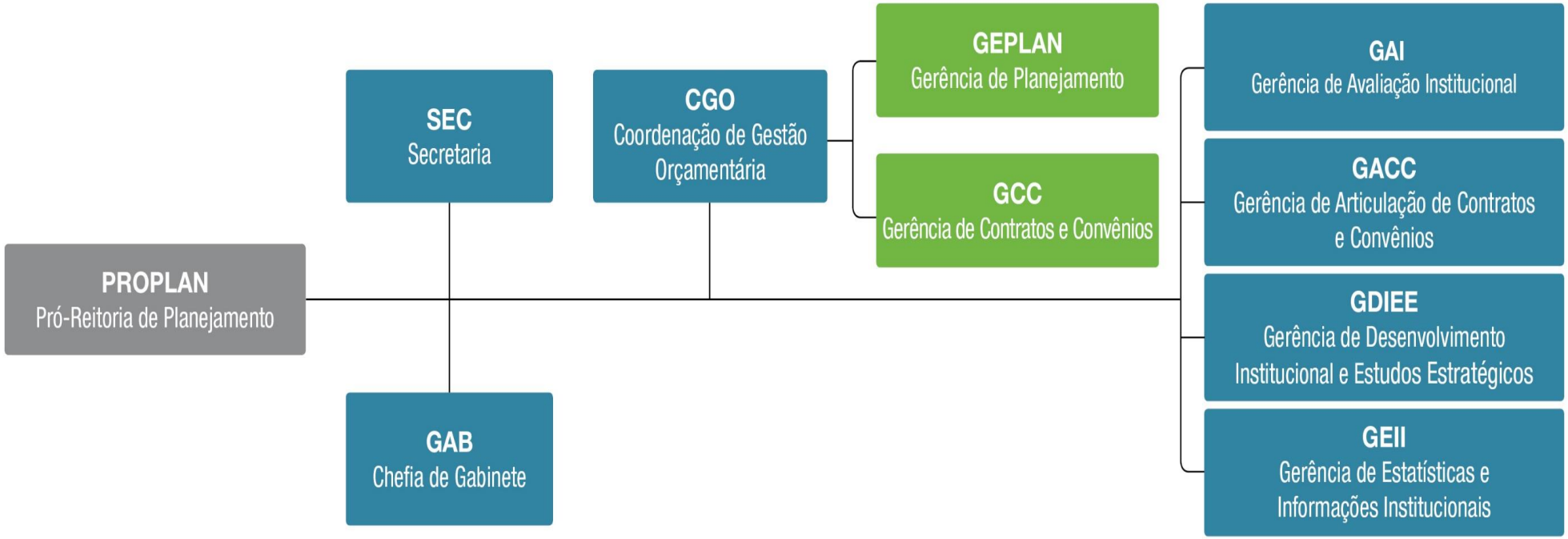
GEPDES – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior

GEPDES

Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais

- Criado em 2009 – esta vinculado ao Programa de Pos Graduação em Educação do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso – campus Cuiabá;
- Desenvolve conhecimentos sobre a natureza , impactos e implicações das políticas da educação superior
- Principais temas pesquisados – ingresso, permanência, expansão , evasão, integração entre os níveis de ensino.
- Integra a Rede Universitas BR - http://www.redeuniversitas.com.br
- Projetos: Acesso e permanência no processo de expansão da Educação superior pós LDB/1996
- Atualmente – Permanência e Evasão na Educação Superior: fatores interferentes, interfaces com o ensino médio público e possiblidades de avanço nas políticas públicas – financiado pela FAPEMAT
- IES envolvidas – UFMT, UFMS, UFGD, UFPB, UFRN, UFPB UNB, UNEMAT, UEMS UNOESTE

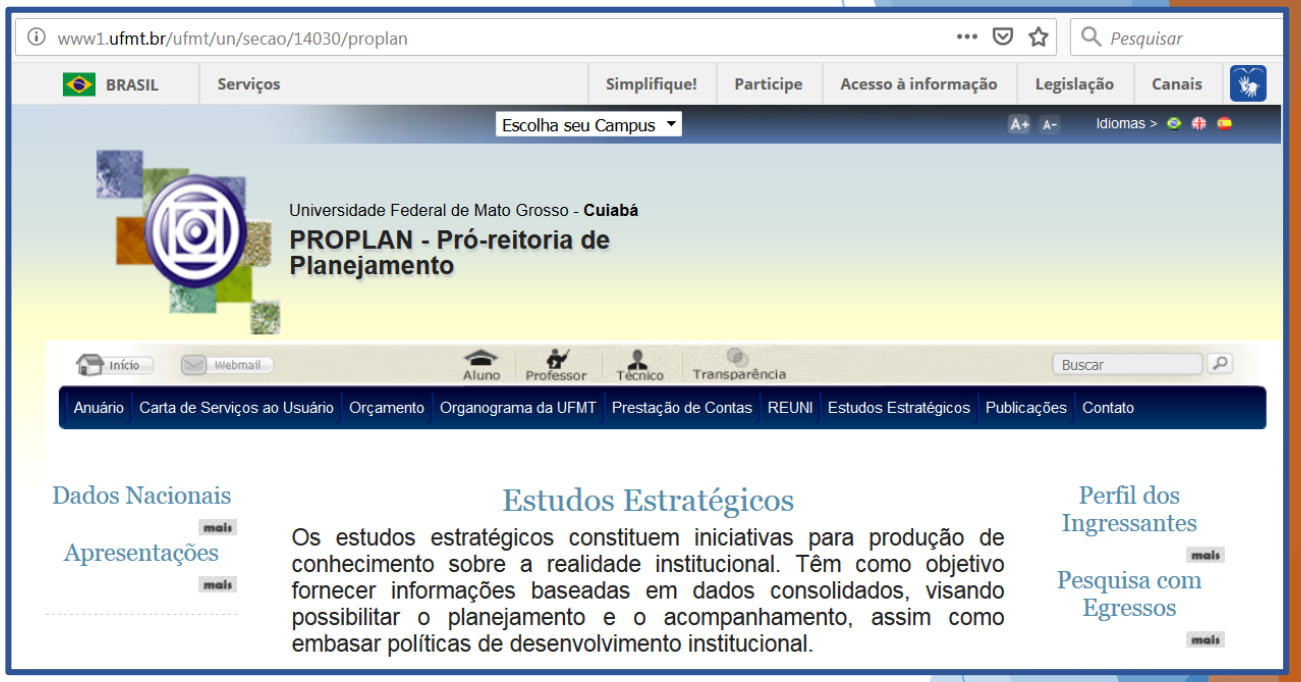
Organograma da Pró-reitoria de Planejamento (Proplan/UFMT)



Estudos Estratégicos

➢**Objetivo dos estudos estratégicos**

•**Analisar** diferentes abordagens que possibilitem responder questões importantes e respaldem o planejamento e **políticas de desenvolvimento institucional**.



- **Como acessar?**
- Na página da Pró-reitoria de planejamento.

https://www1.ufmt.br/ufmt/unidade/index.php/secao/visualizar/14030/PROPLAN

- Na página inicial da UFMT, no link do Anuário

Metodologia dos Estudos/Pesquisas

- abordagens quali-quantitativas.
- análises estatísticas do Censo da Educação Superior e dos Sistemas Acadêmicos Institucionais – SIGA /UFMT.
- pesquisas bibliográficas, análises de documentos e da legislação da educação superior no Brasil e nos estados que se vinculam às instituições pesquisadoras;
- pesquisa em banco de dados das IES envolvidas;
- Estudo de caso
- Entrevistas, aplicação de questionário,
- Aplicação da Escala para Avaliação da Permanência Discente (NAKAMURA, BRANCO, JEZINE, 2017)

NAKAMURA, Paulo Hideo; CASTELO BRANCO, Uyguaciara Veloso; JEZINE, Edineide. Permanência na educação superior no Brasil: Construção de uma escala de medida. **València, ES**, v. 10, n. 2. 2017.

Objetivos:

- Discutir os **desafios da permanência** de estudantes da educação superior pública enquanto elemento para o acesso a esse nível de ensino.
- Compreender os **fatores relacionados ao processo de permanência e de evasão** de estudantes da educação superior pública.

PORQUE DISCUTIR A PERMANÊNCIA?

- com base em pesquisas realizadas, compreendemos que o **acesso à educação superior costuma ser associado, restritivamente, ao ingresso** nesse nível de ensino.

- Sustentamos que, nesse caso, limita-se o entendimento do acesso, por desprezar dimensões que se articulam e, provavelmente, se influenciam mutuamente, **como a permanência**, a conclusão dos estudos e a qualidade na formação.

- compreendemos que **todos esses elementos fazem parte do quadro abrangente e complexo do acesso a esse nível de ensino**

De que acesso estamos falando?

- Do acesso que abrange o **INGRESSO** , o “entrar”; a **PERMANÊNCIA** que sinaliza o percurso subsequente e bem sucedido; a **“FORMAÇÃO QUALIFICADA”,** que remete a bases materiais e subjetivas que favoreçam à apropriação do conhecimento crítico e à formação de sujeitos-protagonistas no processo educacional

Dimensões e Indicadores do Acesso

O acesso é uma categoria ampla, não se limita a entrada em alguma instituição de ensino superior, dessa forma utiliza-se a categoria "acesso", definida por Silva e Veloso (2013), que abrange as dimensões ingresso, permanência e qualidade na formação.

Categoria	Dimensões		Indicadores
Acesso	Ingresso	↦	Vagas, ingresso, formato seletivo
	Permanência	↦	Matrícula, taxa de diplomação, programas de fixação do estudante.
	Qualidade da formação	↦	Categoria administrativa; organização acadêmica; da formação titulação e dedicação do corpo docente; participação discente/docente nas decisões; escolha do curso; avaliação institucional; produção da pesquisa; autonomia política pedagógica e financeira.

A relação entre a política de ingresso e a permanência

- O **Sistema de Seleção Unificada (Sisu)** é o sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC) no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).
- (...)tem como principais objetivos ampliar a democratização do acesso às vagas públicas do ensino superior, possibilitar uma **maior mobilidade acadêmica** e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio.
- **LEI 12.711/2012 -** cotas nas Instituições Federais – corte de renda e raciais
- **A Lei13.409/2016** – cotas para deficientes nas Instituições Federais

Estudos sobre o **Ingresso** evidenciam

- **Luz, 2017,** em seu estudo sobre os processos seletivos aponta que :

- As políticas de ingresso na educação superior, considerando o período de 1995 a 2015, fundamentam-se em uma **lógica meritocrática** e competitiva, porém, **contraditoriamente, oferecem possibilidades para certa democratização e inclusão na educação superior pública**.Principalmente quando analisamos o papel das políticas de cotas (Lei 12.711/2012) que trouxe um horizonte de possibilidades de democratização e inclusão, mesmo em meio ao sistema excludente da sociedade capitalista.

- Com o Enem e o SiSU, temos a implantação de uma **seleção nacional**, inserida em um contexto centralizador das tomadas de decisões por meio do MEC/INEP, diferenciando da proposição diversificadora presente na LDB/1996. Mesmo em meio a debates e críticas com relação a diferenças da qualidade da educação básica, rankiamentos entre escola pública e privada, por estados e regiões do país, **foi possível verificar possibilidades de participação dos sujeitos nesse novo formato seletivo**

LUZ, JACKELINE N.N. POLÍTICAS DE INGRESSO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA NO BRASIL: CONTEXTOS, CONCEPÇÕES, MOVIMENTOS E PROCESSOS SELETIVOS EM PERSPECTIVA.Tese (Doutorado), Universidade Federal de Goiás, 212 f,Programa de Pos Graduação em Educação, Goiânia, 2017.

Estudos sobre o Ingresso evidenciam

- **UNEMAT, 2018** - Os resultados evidenciaram que houve várias mudanças após a implementação do SiSU destacamos que o **SiSU possibilitou a inserção das famílias com menor poder aquisitivo**. Famílias estas, com rendimentos de até dois salários mínimos.
- O Vestibular por sua vez, teve um aumento de percentual de ingressantes com renda familiar de três a cinco salários mínimos. **O perfil mudou após adesão ao SiSU, pois encontramos mais estudantes de classe baixa inseridas** nos cursos superiores ofertados no Câmpus universitário de Cáceres.
- Concluímos que após a implementação do SiSU o ingresso continua sendo democratizado. **É necessário pensar se esses ingressantes permanecem no curso**, se concluem no tempo mínimo de integralização. Dessas questões devem emergir novas pesquisas

A relação entre a política de ingresso e a permanência

- estudos mostram que o **SiSU,** considerando o seu mecanismo de seleção, “pode contribuir para uma escolha de curso que, em certos casos, não expresse o desejo de realiza-lo.”...´Assim sendo, haveria uma “tendência predominante de que o candidato leve em conta as reais possibilidades de ser aprovado em face da pontuação que obteve. (FLORES; 2013, p. 88). Isso pode repercutir na desistência do curso, vindo a impactar nos **índices da permanência**.

- ...ingresso em instituições de ensino superior federais via ação afirmativa (Lei nº 12.711, de 2012) evidenciam as dificuldades encontradas pelos acadêmicos para sua permanência no ensino superior, segundo Agostinho, (2015) as Políticas de Ação Afirmativa, com destaque para as cotas, **facilitaram o ingresso, mas não foram suficientes para prover sua permanência** e, consequentemente, a conclusão no ensino superior.

FLORES, C. A. S. A escolha do curso superior no sistema de seleção unificada – SiSU: o caso do curso de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop. 2013. 181f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2013.

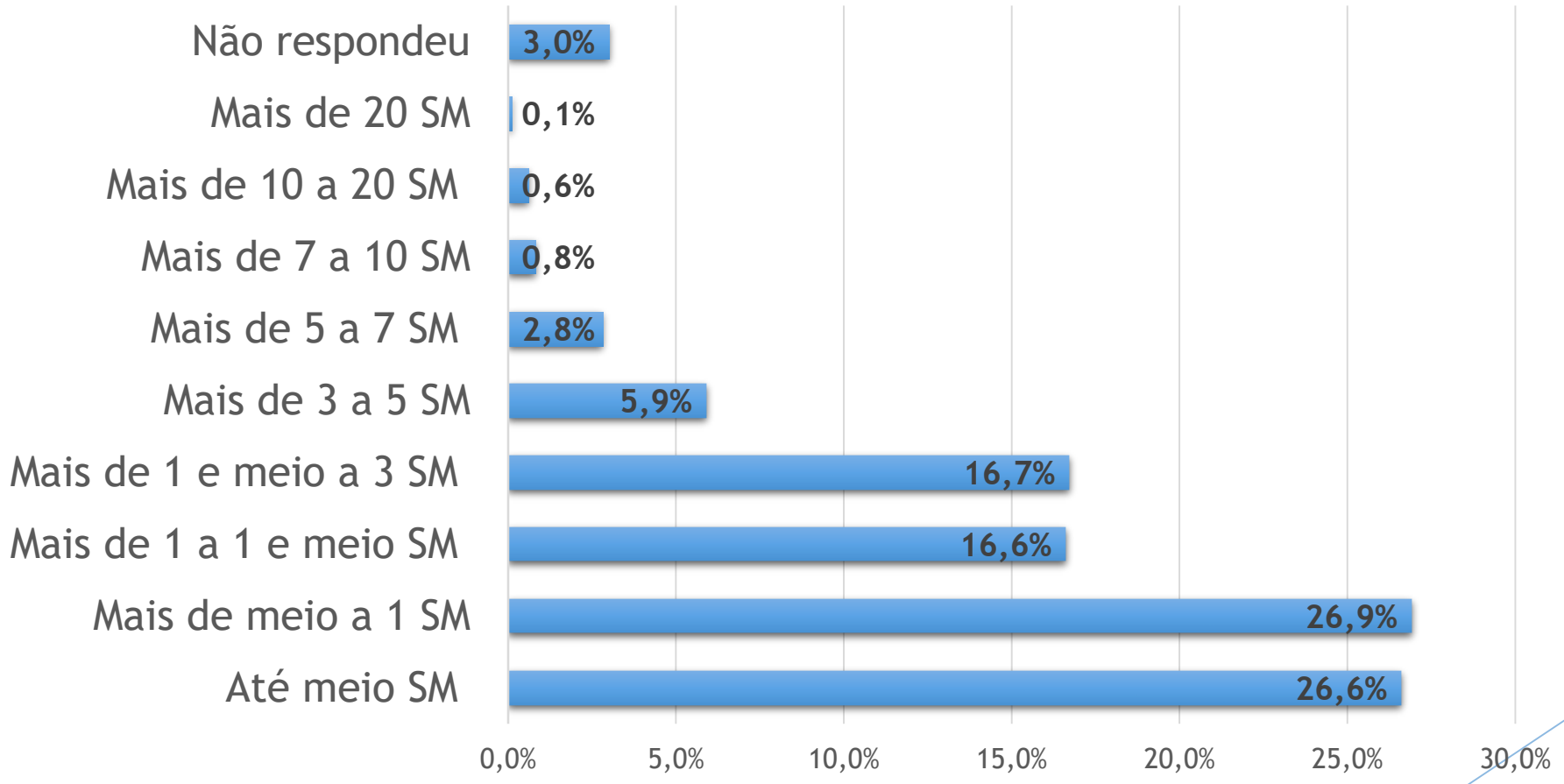
Agostinho, Kamilla Maesta. O estudante beneficiado por programas de ação afirmativa do curso de enfermagem da Universidade Federal Do Mato Grosso Campus Universitário de Sinop: Quem sou eu? Quem é ele? 2015 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2015

A relação entre a política de ingresso e a permanência

- **Nunes**, 2016, em seu estudo sobre a permanência dos estudantes que ingressam por ação afirmativa, afirma:
- Num contexto recente de mudanças nas políticas de ingresso na educação superior pública, em que se adotou a política de ação afirmativa, (...) **o governo assume o compromisso de favorecer o ingresso de estudantes com vulnerabilidades socioeconômicas nas instituições federais de educação superior**.
- Sendo assim, a facilitação do ingresso não elimina as condições sociais do estudante e a desigualdade tende a se reproduzir no interior da universidade se esta não definir políticas que favoreçam **a permanência do estudante**. À medida que a universidade optou pelo sistema de ingresso por cotas, por entender que há uma diferença de capital cultural que influência na concorrência (...) esta deve assumir a responsabilidade acompanhar esses estudantes se comprometendo politicamente na luta por recursos e construção de ações que favoreça a **permanência** até o êxito da conclusão.

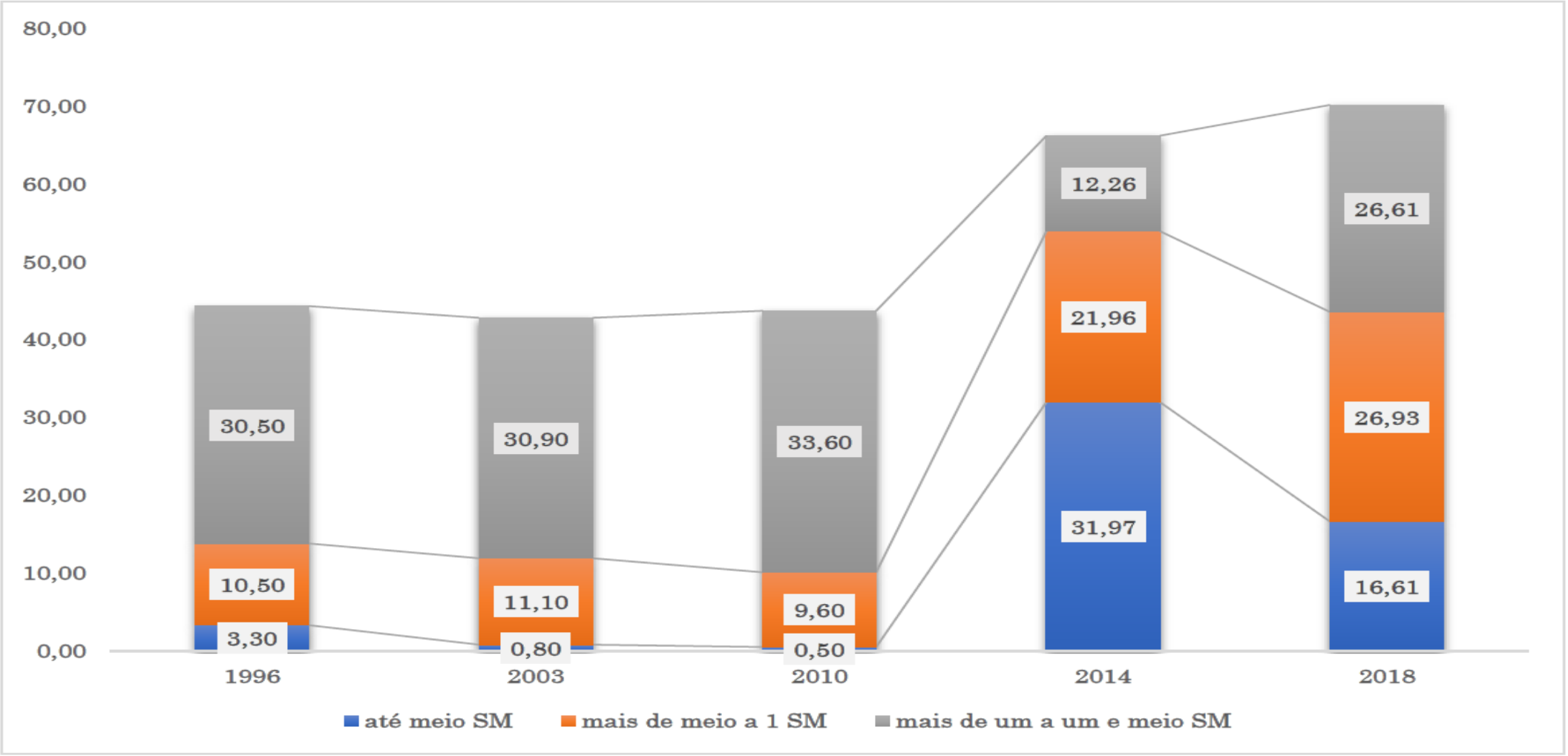
NUNES, Roseli Souza dos Reis. A permanência dos estudantes que ingressaram por Ação Afirmativa: a assistência estudantil em foco. 2016. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

Perfil dos Graduandos (as) das IFES, por Faixa de renda per capita do grupo familiar (2018)



Fonte: GDIEE/PROPLAN, 2019. Dados FONAPRACE Nacional, 2018. *70,2% subtotal até 1 e meio SM.

Percentual de (as) graduandos (as) das IFES, segundo faixas de renda mensal familiar per capita selecionadas, por ano de realização da Pesquisa de Perfil - 1996 - 2018 (em %)



Fonte: FONAPRACE Nacional, 2018. *O percentual de estudantes pertencentes a famílias com renda mensal per capita "Até 1 e meio SM" saltou de 44,3%, em 1996, para 66,2% em 2014, alcançando 70,2% em 2018, o maior patamar da série histórica.

Estudantes Ocupados (as) - FONAPRACE

- Em 2014 o percentual de estudantes trabalhadores (as) era de 35,3%, 5,4 p.p a mais do que em 2018.
- Em 2018, do total de discentes, 29,9% são trabalhadores (as).
- 27,1% corresponde ao total de estudantes do sexo feminino e 33,2% do sexo masculino.
- As regiões Sul e Centro-Oeste concentram os maiores percentuais de estudantes ocupados (as), juntas perfazem 67,6%.
- A maioria relativa (31,7%) possui carteira assinada, 24,4% são estagiários (as) e 17% funcionários (as) públicos (as).
- 13% não possui carteira assinada; 4,5% têm contrato temporário em empresa, organização social ou órgão estatal;
- 2,5% sem carteira ou contrato ajudando familiares; e 7% possui outro tipo de vínculo
- Por sua vez 40,6% não trabalham mas estão à procura de trabalho, ou seja estão desempregados, e 29,5% não trabalham (inativos).

Fonte: FONAPRACE Nacional, 2018.

Estudantes Ocupados (as) - FONAPRACE

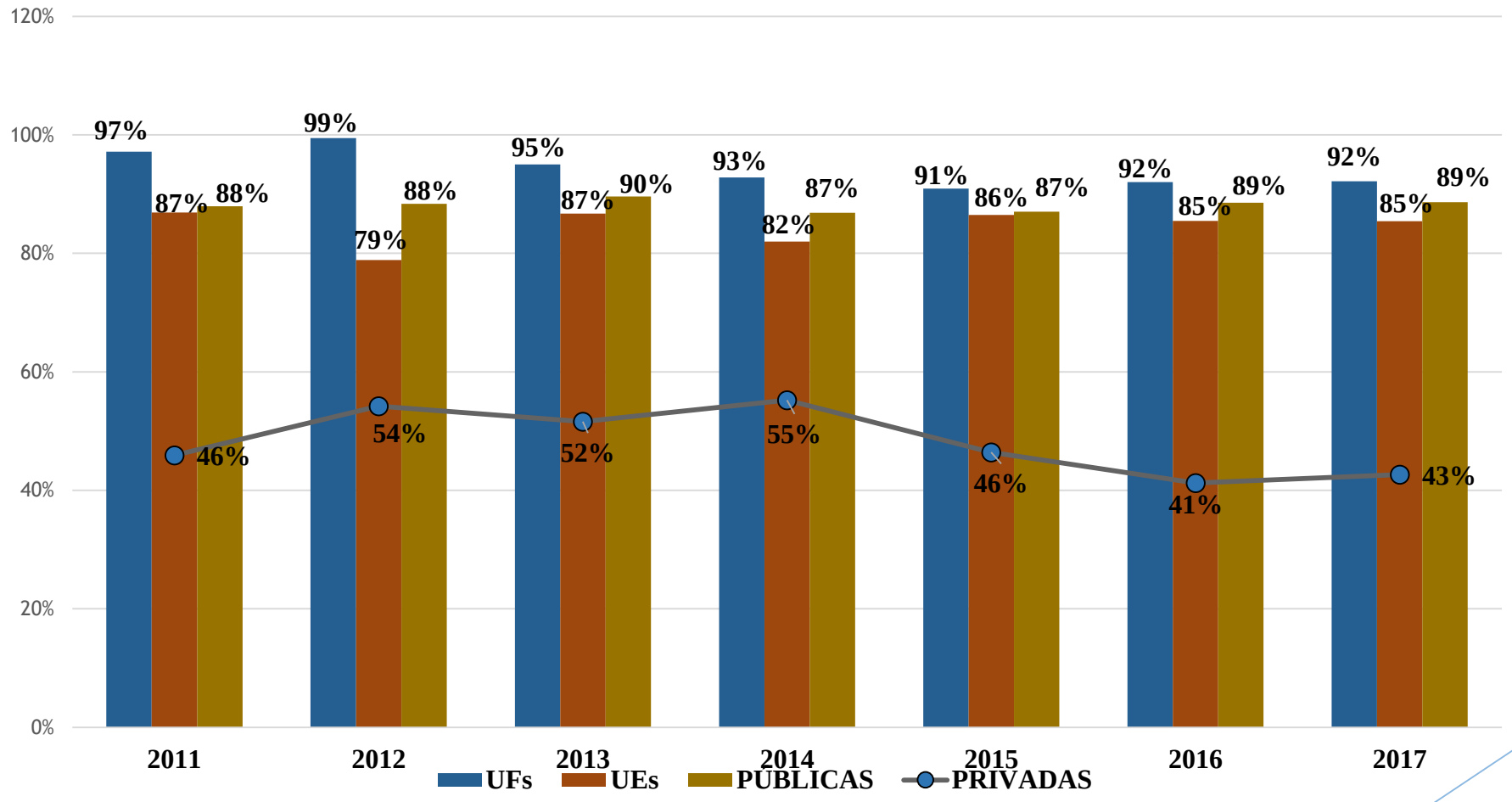
- Dentre estudantes ocupados (as):
- **54,3% pensaram em abandonar o curso**.
- Dentre as razões para tal, **23,6% alegam dificuldades financeiras** e **25,1% o nível de exigência (carga elevada de trabalhos acadêmicos)**.
- Dentre os que fizeram trancamento de matrícula, **37,0% alegou motivo de trabalho, contra apenas 9,9% que alegou insatisfação com o curso**.
- Finalmente, um dado interessante do perfil de estudantes ocupados (as) é sua perspectiva após formado (a).
- **A cada 10 estudantes, apenas 1 faria um novo curso, enquanto 4 a cada 10 fariam pós-graduação**.

Fonte: FONAPRACE Nacional, 2018.

A relação entre a política de ingresso e a permanência

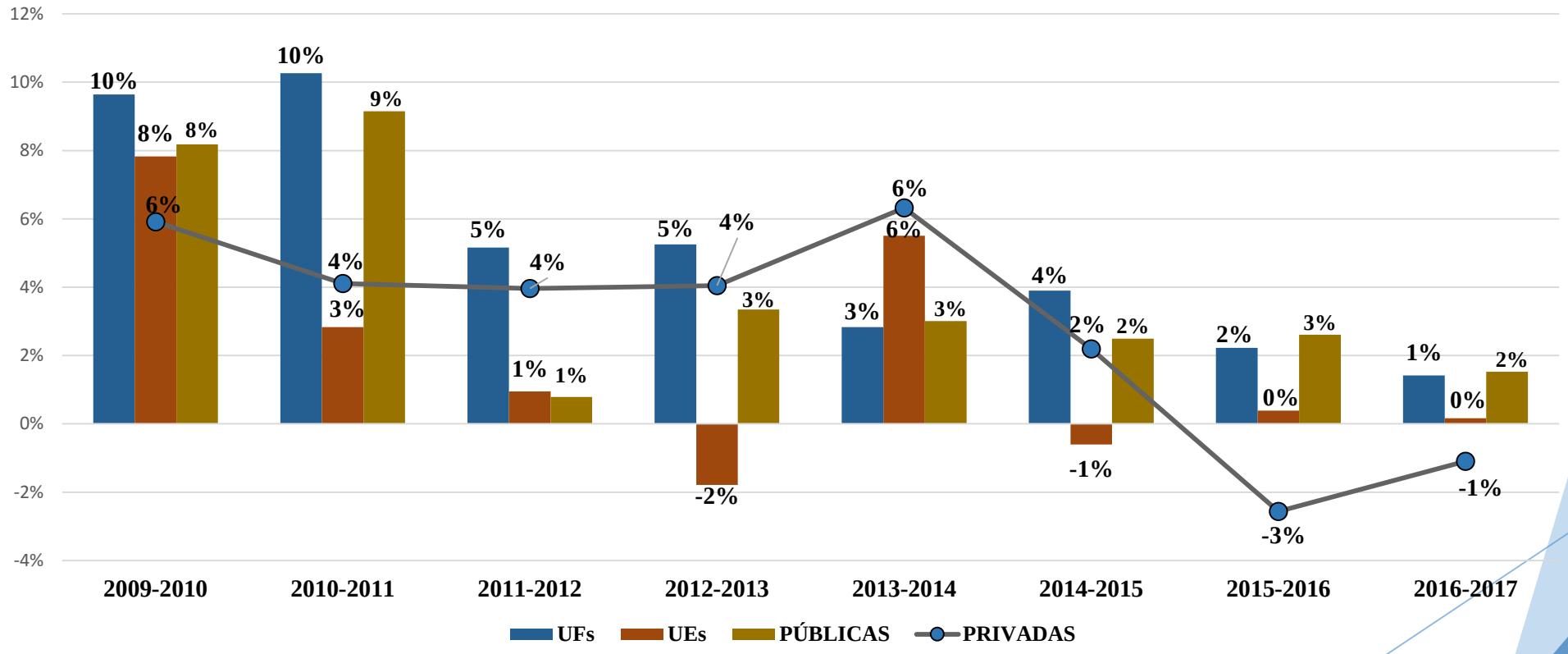
- **Nakamura, 2014-** (...)análise do **perfil socioeconômico do ingresso** na UFPB, tem indicado diferenças sociais e culturais no perfil dos ingressantes, a considerar a **implantação das políticas de cotas e a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSu)**, **e esse último gerando um número crescente de ociosidade de vagas** o que torna pertinente investigações que possam inferir acerca da efetivação das políticas de expansão e do acesso, no que refere-se a inclusão social de sujeitos em situação de vulnerabilidade.

Taxa de Ocupação de Vagas novas por Categoria Administrativa 2011 - 2017 -BRASIL



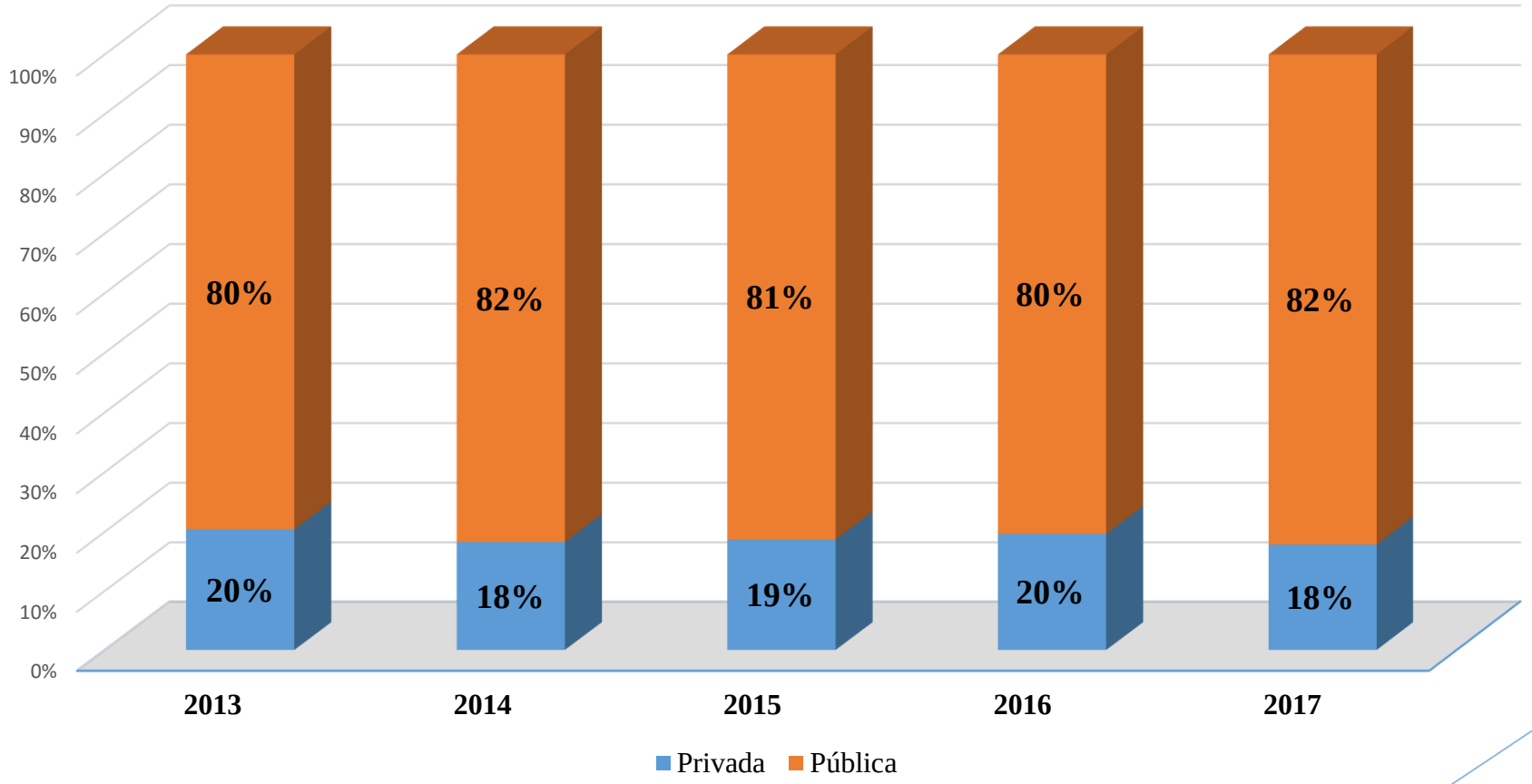
Censo da Educação Superior/ MEC/INEP - PROPLAN / GDIEE

Taxa de Variação Anual do Quantitativo de Estudantes Matriculados por Categoria Administrativa (2009 – 2017) Brasil



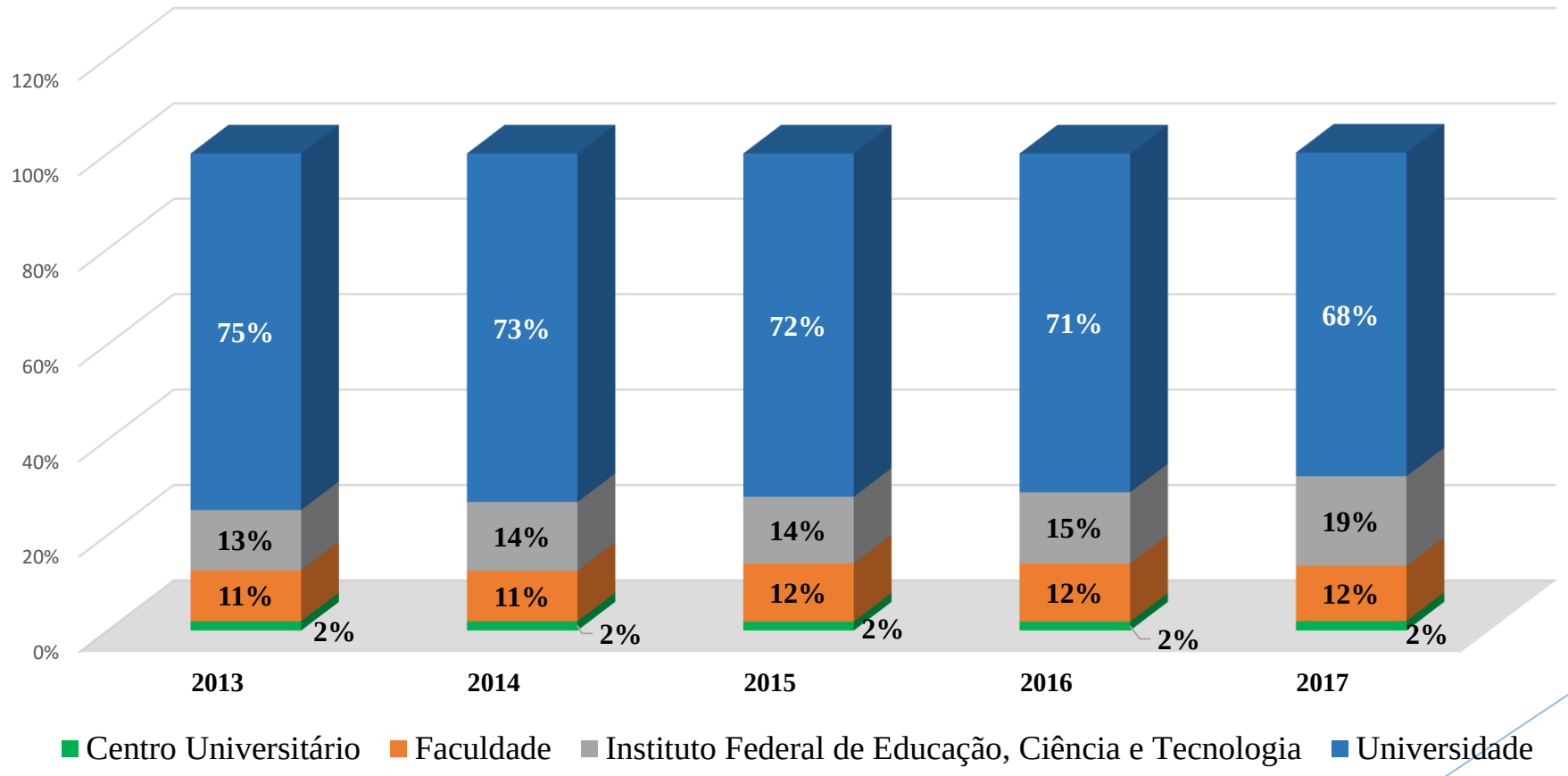
Censo da Educação Superior/ MEC/INEP - PROPLAN / GDIEE

Distribuição percentual dos cursos de Zootecnia quanto à Categoria Administrativa - (2013-2017) Brasil



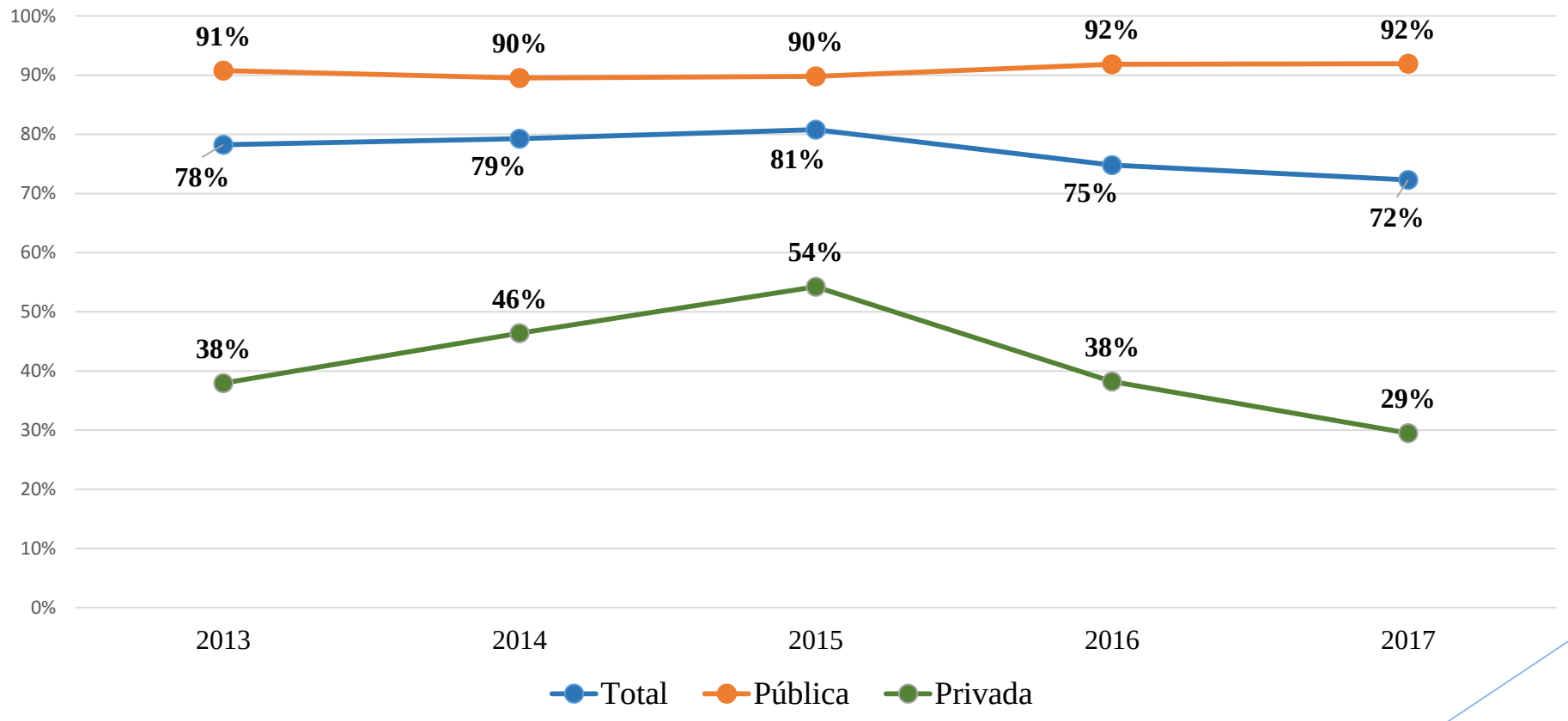
Censo da Educação Superior/ MEC/INEP - PROPLAN / GDIEE

Distribuição percentual dos cursos de Zootecnia quanto à organização Acadêmica (2013-2017) Brasil



Censo da Educação Superior/ MEC/INEP - PROPLAN / GDIEE

Percentual de ocupação das vagas novas dos cursos de Zootecnia por categoria administrativa (2013-2017) Brasil.



Censo da Educação Superior/ MEC/INEP - PROPLAN / GDIEE

PORQUE DISCUTIR A PERMANÊNCIA?

- Se houve progressos na ampliação do ingresso ao ensino superior, a **permanência dos alunos neste nível de ensino é ainda problemática** e um de seus indícios é o fenômeno da evasão. Portanto, ocorreram mudanças nas formas de exclusão pois se antes ela se dava, prioritariamente, pela contenção no ingresso, hoje a exclusão se faz no interior do sistema de ensino (ZAGO, PEREIRA, PAIXÃO,2015)

- O acesso dos jovens negros e indígenas gera inúmeros desafios para as universidades, entre eles **destaca-se a permanência**. Nesse sentido, o acompanhamento e a avaliação dos programas de assistência estudantil é, a nosso ver, uma das estratégias que poderão contribuir para o êxito desses acadêmicos, sem excluir a necessidade de outros mecanismos que possam fortalecer a afirmação indentitária. O desenvolvimento de ações voltadas para o reconhecimento da história da cultura afro-brasileira e indígena, pode ser uma dessas medidas (MARQUES et.all,2015)

MARQUES, E. P. S.; REAL, G. C. M. ; OLIVEIRA, J. P. . Políticas e ações de acesso e permanência na Educação Superior: o caso da Universidade Federal da Grande Dourados. Revista FAED - UNEMAT, v. 24, p. 15-35, 2015.

.

ZAGO,N.,PEREIRA T.I,PAIXÃO L.P. Expansão do ensino superior: problematizando o acesso e a permanência de estudantes em uma nova universidade federal. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis

Como compreender a permanência na educação superior?

Matriz OCC: os cursos na Matriz

- **Parâmetros que compõem a formulação do Aluno Equivalente de Graduação**
  - **Alunos Diplomados**
  - Alunos Ingressantes
  - Duração Padrão dos cursos
  - Peso do Grupo dos cursos
  - Fator de Retenção
  - Bônus Fora de Sede
  - Bônus por Turno Noturno

Parâmetros Auditáveis, Mensuráveis e Objetivos

Indutores de Políticas

Normatização da permanência

Ano	Documento	Objetivo
1988	Constituição Federal do Brasil de 1988	Estabelece a Constituição Federal do Brasil.
1996	Lei 9.394	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
2001	Lei 10.172	Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências (2001-2010)
2007	Decreto 6.096	Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.
2007	Portaria n.º 39 MEC	Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.
2010	Decreto 7.234	Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.
2013	Portaria n.º 389 MEC	Cria o Programa de Bolsa Permanência e dá outras providências.
2014	Lei 13.005	Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências (2014-2024).
2016	Emenda Constitucional n.º 95	Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para Instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências.

PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTENCIA ESTUDANTIL

- Portaria Normativa nº 39 - **O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)** tem como estratégia combater as desigualdades sociais e regionais, ampliando e democratizando as condições para acesso e permanência dos estudantes das instituições federais de educação superior.
- Tem como foco o atendimento **"a estudantes matriculados em cursos presenciais de graduação, prioritariamente, selecionados por critérios socioeconômicos, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições de educação superior em ato próprio"** (Portaria Normativa nº 39, p. 1).
- **Em 19 de julho de 2010, o Programa Nacional de Assistência Estudantil passa a ser regulamentado pelo decreto de Lei 7.234, e tem como objetivos ampliar e democratizar as condições de permanência; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão; reduzir as taxas de retenção e evasão; contribuir para a promoção da inclusão social pela educação superior pública federal**

c

Estudos revelam que:

- **PRIMÃO, 2015** – na busca por um exame abrangente, sobre a permanência, levou-nos a ir além de fatores exclusivamente financeiros como condicionante à permanência. A assistência estudantil, por meio do PNAES é de suma importância. Entretanto, concebemos que o fator financeiro (traduzido em auxílios ou bolsas) é um dos pilares que favorecem a fixação do ingressante, conduzindo-o à diplomação. (...) acreditamos que a participação dos acadêmicos em atividades complementares ao currículo do curso, denominadas em nosso estudo como "**qualificadoras do ensino",** se mostram determinantes para a permanência qualificada do ingressante.

- **Assim sendo, o aporte financeiro configura um dos aspectos influentes na permanência do estudante, mas não o único, o que deveria ser observado pela política instituída**

PRIMÃO, Juliana Cristina Magnani. Permanência na educação superior pública: o curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop.2015. 186 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2015

Ações qualificadores que favorecem a permanência:

- Programa Auxílio Evento Externo
- Programa de Monitoria
- Programa de Educação Tutorial (PET)
- Programa de Tutoria
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC)
- Programa Voluntariado de Iniciação Científica (VIC)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT)
- Bolsa de Extensão

▶ **AÇÕES QUE ENVOLVEM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Elementos que possibilitam a Permanência

- **Douglas, Veloso, 2019** – sobre a **permanência de estudantes egressos da escola publica** nos cursos de Direito, Pedagogia e Física – UFMT/CUIABÁ identificam elementos que favorecem a permanência utilizando a **Escala de Avaliação da Permanência Discente** adaptada :

- O ingresso quando este se dá em **curso que sempre se desejou cursar**, quando existe identificação com o curso e quando o curso prepara para o mercado de trabalho;
- Os **programas acadêmicos** na medida que possibilitam as vivências acadêmicas no *campus*, contribuem para a **qualificação profissional, a produção acadêmica, a formação crítico-social** e auxiliam por meio da bolsa financeira oferecida;

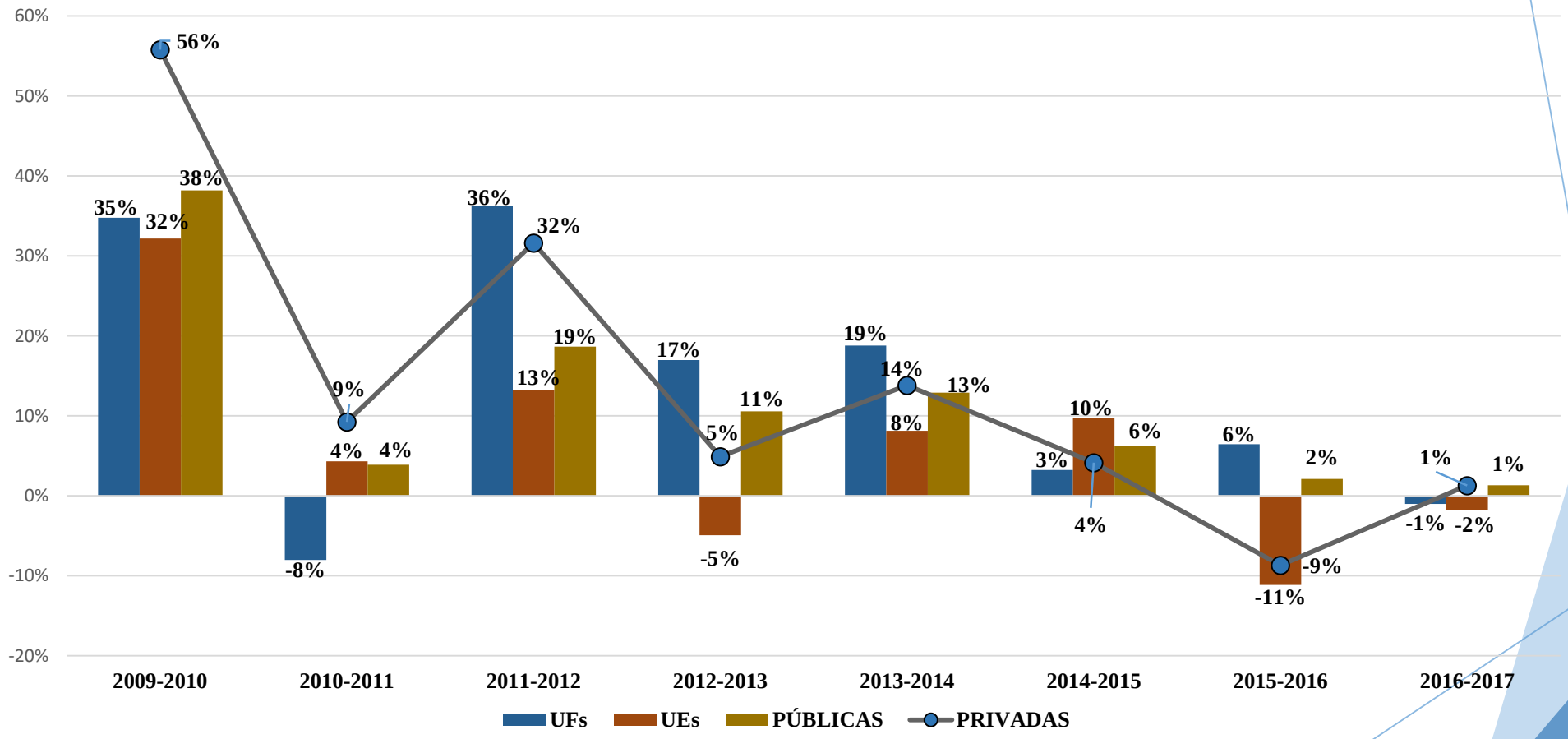
DOUGLAS, A.A.**O estudante egresso da escola pública e os elementos que possibilitam a permanência na UFMT, *campus* de Cuiabá. 2019, 155F.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

Elementos que possibilitam a Permanência

- **E ainda:**

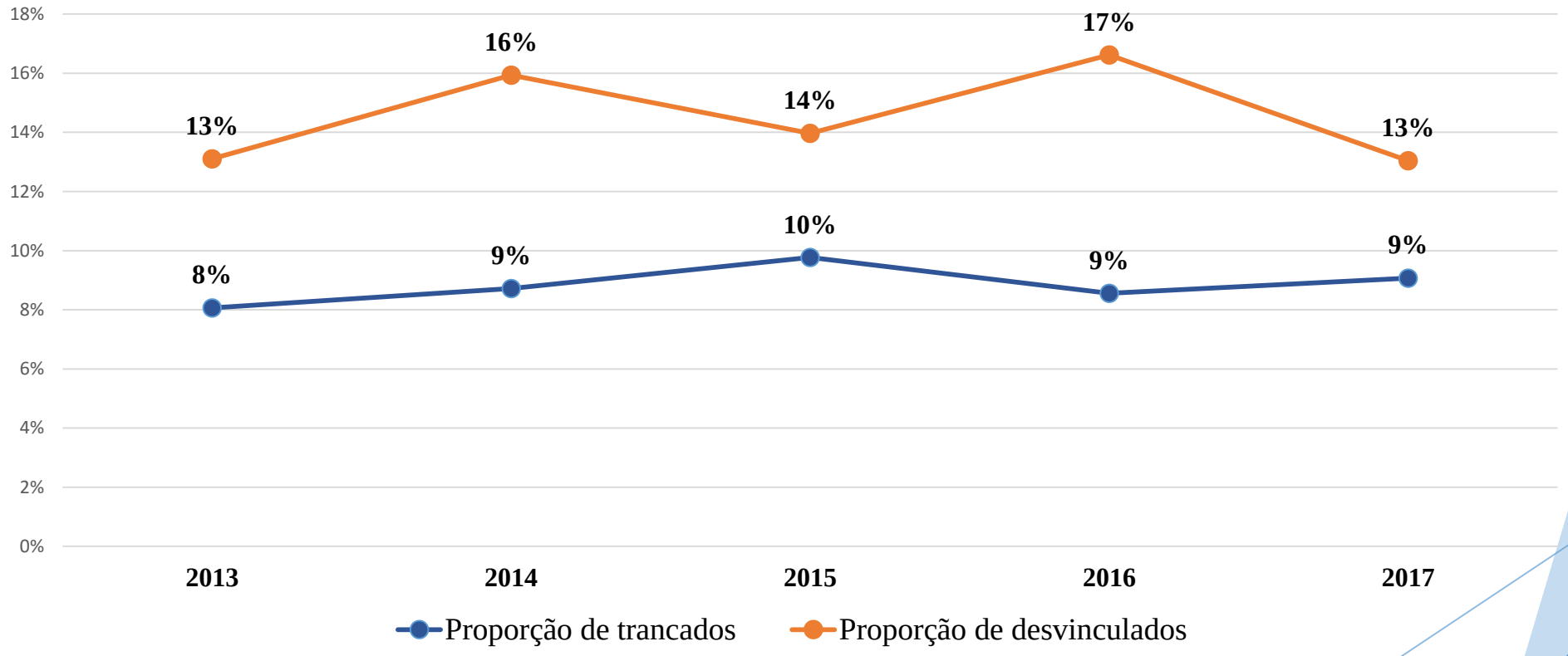
- Os **programas de assistência estudantil** - para os mais vulneráveis socioeconomicamente, mas também para os estudantes em geral -Restaurante Universitário - RU;
- A **ascensão social no sentido de que o curso proporciona** boas perspectivas ao estudante;
- A **ajuda da família** quando se apresenta como suporte financeiro, de orientações, motivação e troca de experiências para o percurso acadêmico;
- O **professor por meio de sua importância no processo formativo e na medida que estimula o estudante a permanecer**;
- O **mundo do trabalho** quando se apresenta como motivador a partir escolha e ingresso no curso, passando por motivação para a participar em programas acadêmicos e motivação para permanência no percurso acadêmico por meio das boas perspectivas profissionais.

Taxa de variação anual dos estudantes com matrícula trancada na graduação presencial por categoria administrativa (2009 – 2017) Brasil.



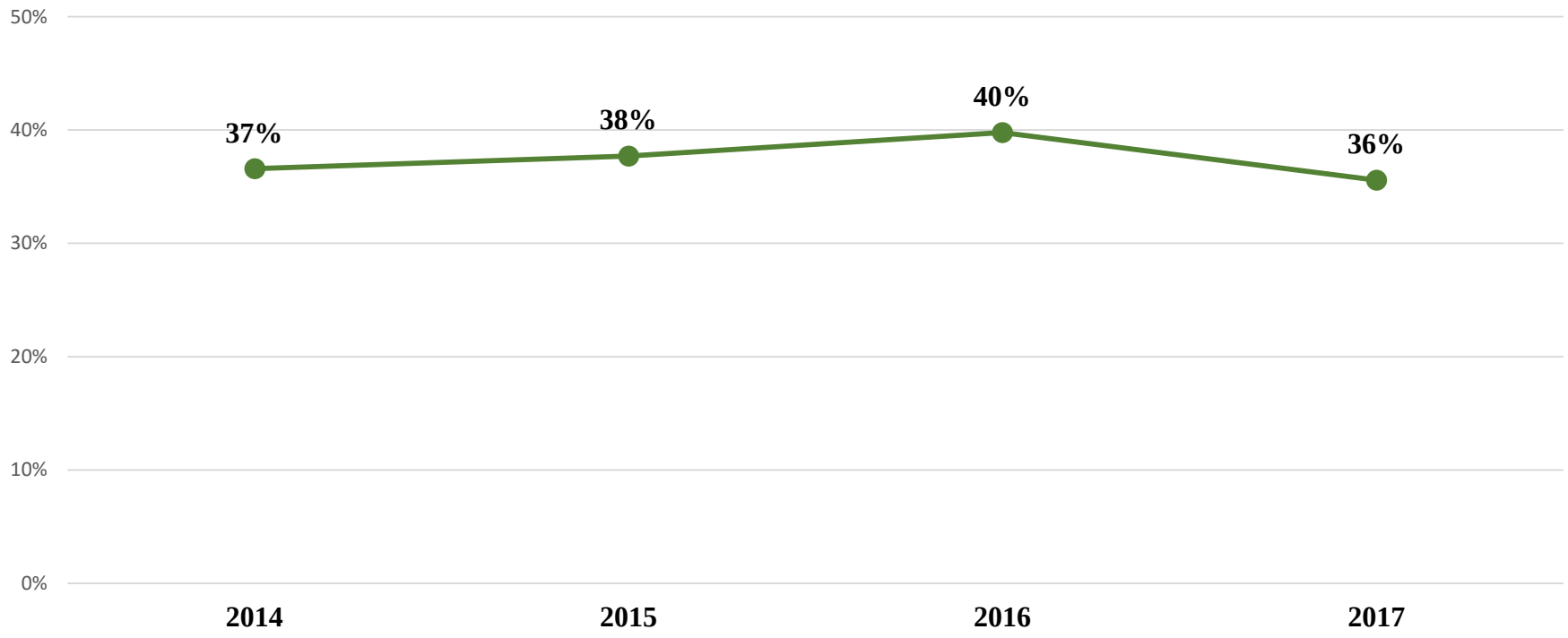
Censo da Educação Superior MEC/INEP - PROPLAN / GDIEE

Proporção de estudantes desvinculados e com matrícula trancada em relação aos estudantes vinculados ao curso de Zootecnia (2013-2017) Brasil



Censo da Educação Superior MEC/INEP - PROPLAN / GDIEE

Índice de conclusão dos cursos de Zootecnia – FORPLAD (2014-2017)

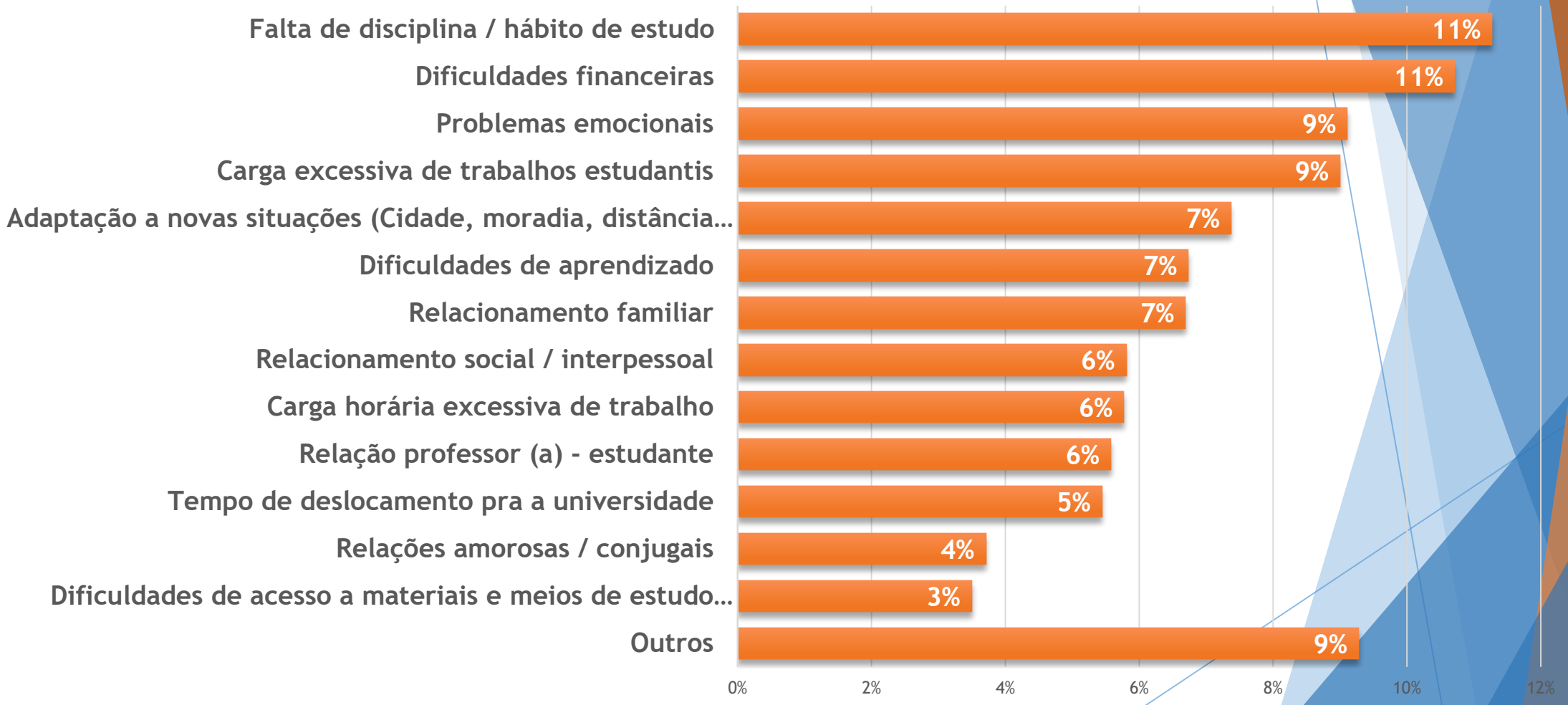


O índice de conclusão da graduação é um indicador desenvolvido pelo FORPLAD e tem como objetivo medir a eficiência das IES, estabelece a relação entre os concluintes de determinado ano com os todos os ingressantes de cinco anos antes, tendo a seguinte fórmula:

$$\text{Índice de Conclusão}(n) = \frac{Concluintes(n)}{Ingressantes\ totais\ (n-5)}$$

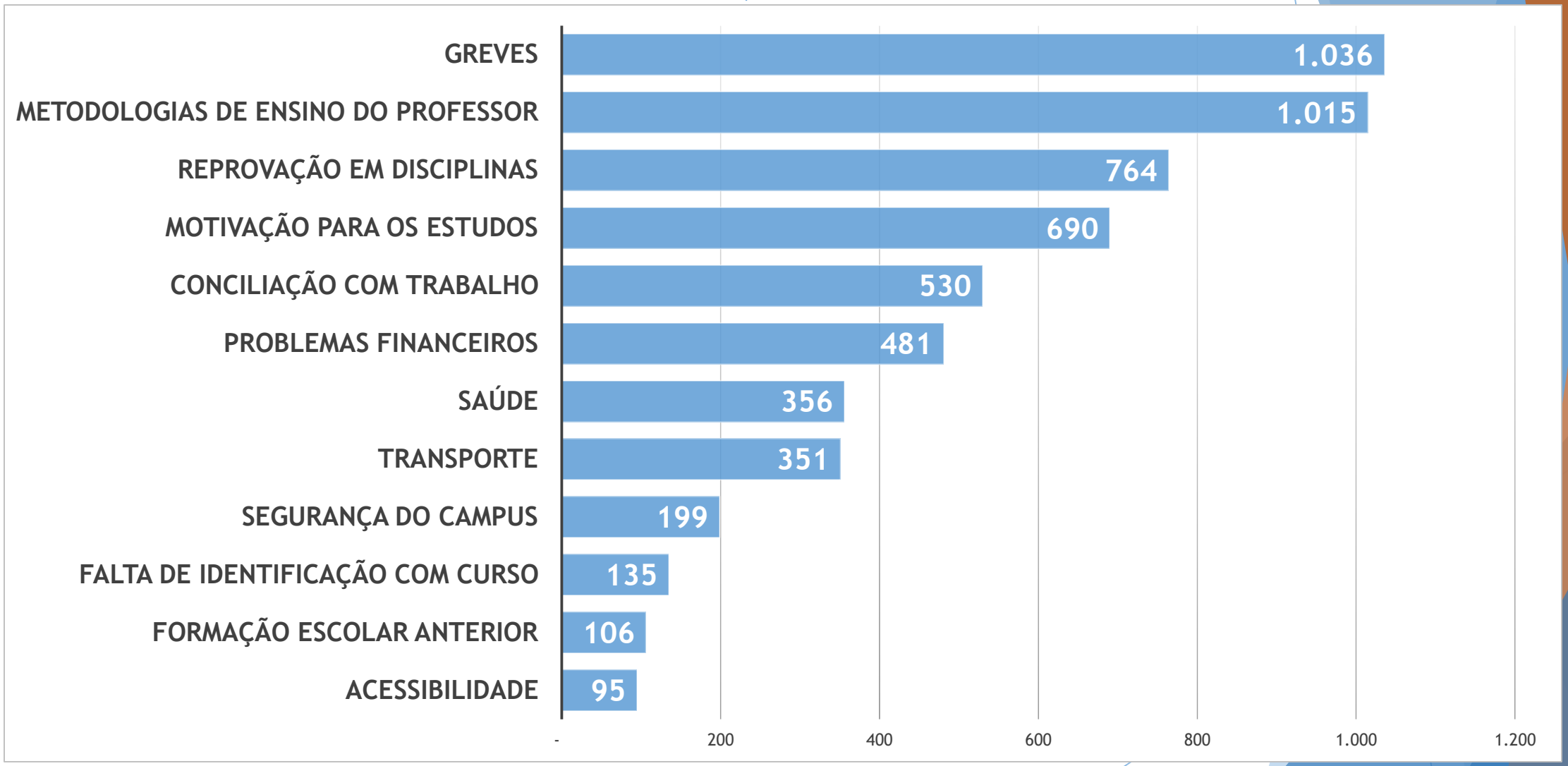
Onde n é o ano em análise.

Dificuldades que interferem significativamente em sua vida ou no contexto acadêmico UFMT (2018).



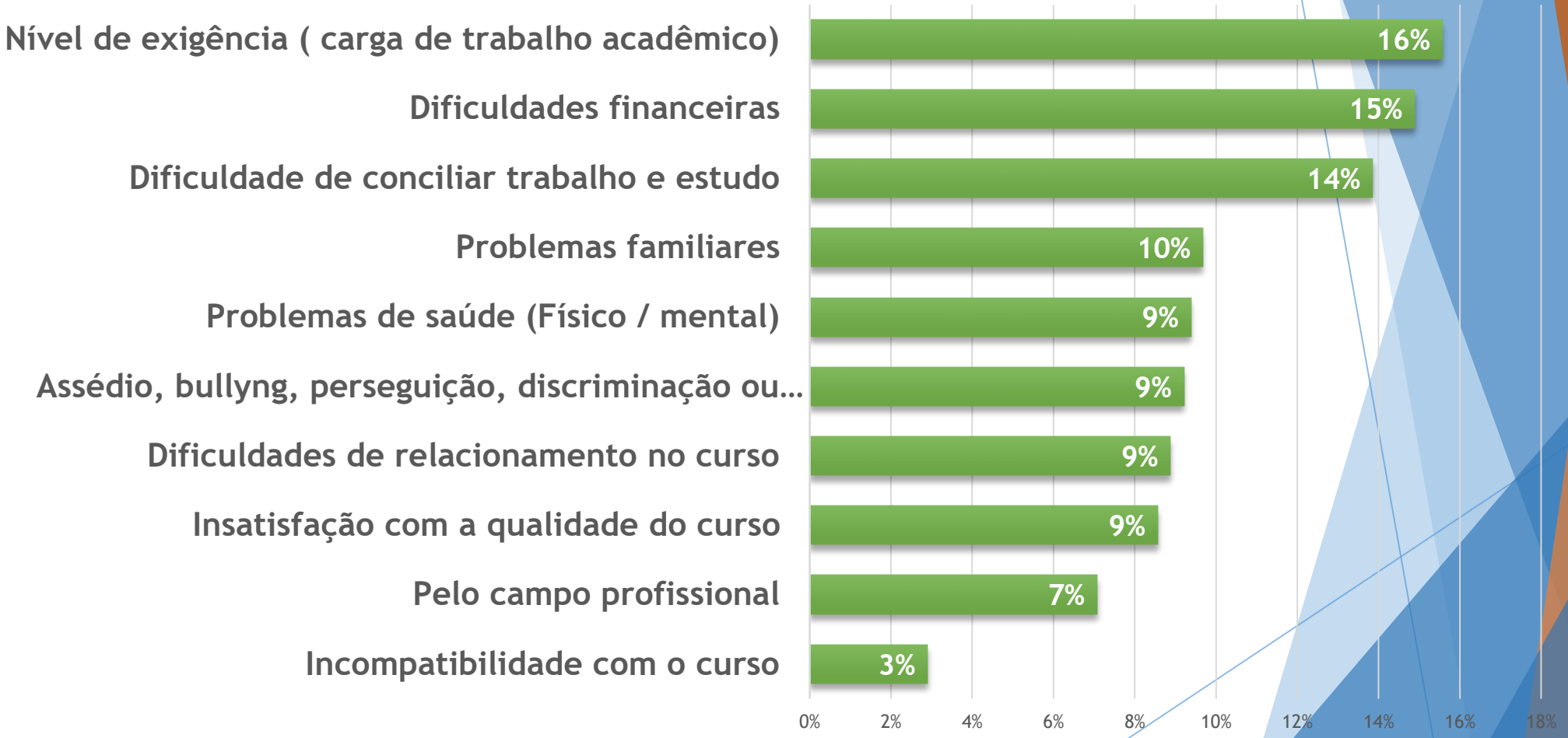
Fonte: GDIEE/PROPLAN, 2019. Dados FONAPRACE, 2018. *Cada aluno poderia assinalar todas opções que desejasse.

Dificuldades citadas pelos graduandos para dar continuidade nos estudos UFMT, 2018.



Fonte: GDIEE/PROPLAN, 2019. Dados questionário da CPA, 2018. *Cada aluno poderia assinalar até 5 dificuldades.

Razões que fizeram os graduandos pensar em abandonar o curso, UFMT (2018).



Fonte: GDIEE/PROPLAN, 2019. Dados FONAPRACE, 2018. *Cada aluno poderia assinalar todas opções que desejasse.

Estudos sobre Evasão

- Os estudiosos são unânimes em afirmar que a evasão é um **problema complexo**, resultante de uma **conjunção de vários fatores** que pesam na decisão do aluno de permanecer ou não no curso.
- A evasão no ensino superior é tema de diversos trabalhos científicos, alguns com enfoque em causas sociais e comportamentais, outros enfocando estratégias de marketing, sistemas de informação e banco de dados.
- Os elementos evidenciados em Martins (2007) sinalizam para a necessidade dos gestores criarem um diferencial competitivo no intuito de reter estes alunos, pois a maioria continua estudando em outras IES privadas e os que estão fora do sistema, pretendem retomar os estudos.

MARTINS, C.B.N "Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior. Dissertação (mestrado Profissional,Fundação Pedro Leopoldo, São Leopoldo, RS, 2007

Estudos sobre Evasão

Segundo (Pereira et al, 2011) algumas causas da Evasão:

- **Fatores Alheios à Universidade**
  - Nível educacional dos pais,
  - Dificuldades **familiares e pessoais**.

- **Fatores Institucionais e Acadêmicos:**
  - Nível de **Fracasso acadêmico;** Alto nível de exigência dos cursos
  - Escassa **preparação do aluno** ingressante;
  - Acesso por notas de corte baixa;
  - Massificação da oferta X **saturação do mercado** de trabalho;
  - Turno do curso **incompatíveis com horário de trabalho**.

Estudos sobre Evasão

De forma geral, as pesquisas revelam que o sucesso acadêmico é, em sua maior parte, determinado pelas experiências vivenciadas pelos estudantes no primeiro ano na universidade e, portanto, requer cuidados e acompanhamento (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2002).

Almeida (1998) define como sendo **quatro as áreas** da vida acadêmica que demandam as maiores dificuldades de adaptação (ou, ajustamento):

- "o ajustamento acadêmico propriamente dito;
- o ajustamento social;
- o ajustamento pessoal-emocional e o
- ajustamento aos objetivos institucionais

ALMEIDA, L. S. et al. Dificuldades de adaptação e de realização acadêmica no ensino superior: análise de acordo com as escolhas vocacionais e o ano de curso. Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, Coruña, Espanha, v. 2, p. 41-48, 1998. Disponível em: . Acesso em: 14 mar. 2014.

Estudo do Índice de Evasão - Cenário Regional e Nacional

- As tabelas e gráficos foram elaboradas a partir dos Microdados do Censo da Educação Superior 2009 a 2016, constituindo o menor nível de desagregação dos dados coletados pelo INEP, através do Censo da Educação Superior.

➢ **Método de Cálculo**

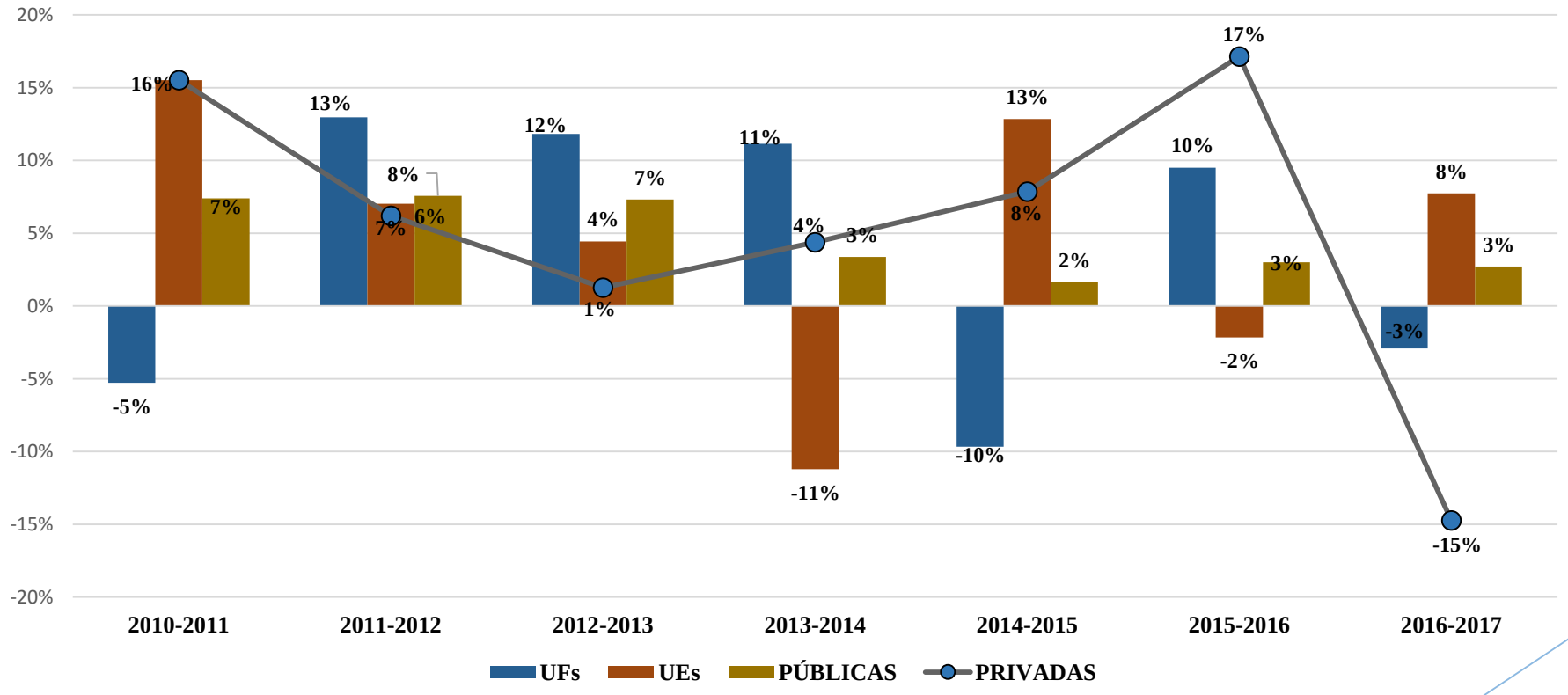
O índice de evasão anual média é um indicador desenvolvido pelo Instituto Lobo e recomendado pela Comissão de Planejamento e Avaliação do FORPLAD, sendo caracterizado pelo percentual de alunos matriculados em uma IES de determinado ano e não sendo formados, também não se matricularam no ano seguinte, tendo a seguinte fórmula:

$$\text{Índice de Evasão Anual Média(n)} = 1 - \frac{(Matriculados(n) - Ingressantes\ (n))}{(Matriculados(n-1) - Concluintes\ (n-1))}$$

Onde n é o ano em análise.

Cabe ressaltar que este índice retrata a evasão relativa (anual), portanto alguns desses alunos considerados evadidos podem estar com matrícula trancada e retornarem nos anos seguintes.

Taxa de variação anual dos estudantes desvinculados[2] por categoria (2009 - 2017).



PROPLAN / GDIEE

Como compreender a permanência na educação superior?

- Estudos evidenciam que:

- **fatores promotores de permanência a partir da perspectiva dos estudantes**
- **a família como rede de apoio** à permanência, por meio de suporte de caráter financeiro, material e imaterial;
- a satisfação com a **qualidade do curso** e com a capacitação profissional do corpo docente
- papel central do professor no processo de permanência - **relação professor /aluno;**
- a participação em **atividades qualificadoras** do ensino relacionadas com a extensão universitária, a monitoria e a iniciação científica;
- a **participação em programas de assistência estudantil**, como essenciais a permanência.
- **acolhimento no ingresso** principalmente pelo Centro Acadêmico
- Entre outros.....

Como compreender a permanência na educação superior?

- Na perspectiva do corpo docente – **dificuldades para permanência**
- Falta do conhecimento de disciplinas básicas anteriores ao ingresso...
- Falta de familiaridade com “ a cultura universitária”
- Dificuldades sócio econômicas – necessidade de conciliar estudo e trabalho
- Pouca motivação para os estudos....
- .....

Sobrevivência na Universidade

- Na **UFMT em estudo sobre** Análise de sobrevivência (Departamento de Estatística/UFMT) – sobre tempo de conclusão
- Os alunos que ingressaram nos **cursos de licenciatura** têm o tempo **até a conclusão do curso 7,11% menor** do que aqueles que ingressaram nos cursos de bacharelado.
- Os alunos que ingressaram pelo **SISU/Vestibular** têm o tempo até a conclusão do curso **21,49%** maior do que aqueles que entraram por outros sistemas.
- Os alunos do **sexo feminino** têm o tempo até a **conclusão do curso 6,04% menor** do que alunos do sexo masculino.
- A ação afirmativa reduz em **27,90%** o tempo até a conclusão do curso.
- A cada aumento de **1 ano de idade** acarreta no aumento de aproximadamente **1,8% no tempo até a conclusão do curso.**

Sobrevivendo ao ensino superior: uma análise da evasão nas Universidades Federais Brasileiras

- **COSTA, SIQUEIRA E ROCHA (2019)** - Os resultados indicaram que 41,2% dos ingressantes de 2011 evadiram do curso até 2016.
- Dentre os resultados encontrados destacam-se:
- **ser mulher** reduz em aproximadamente 18% o risco de evadir;
- quando comparados a brancos, alunos pardos e amarelos apresentam, respectivamente, uma redução no risco de evadir de 14,3% e 24,9%, já alunos **negros têm o risco ampliado em 18%;**
- **a concessão de auxílio financeiro** implica redução de aproximadamente 18% no risco de evadir; e
- a **realização de atividades complementares** reduz em 63% o risco de evasão.

COSTA, F.P;SIQUEIRA,K.J.S.P; ROCHA, E.C. **SOBREVIVENDO AO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DA EVASÃO NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS. Disponivel:** https://coreconpe.gov.br/enpecon/viienpecon/artigos/sessao1. Acesso; junho,2019.

Concluimos
Entendendo que a permanência precisa ser compreendida a partir de estudos que considerem os eixos- GEPDES:

- Temporalidade (fluxo; continuidade; etapas; conclusão; mudanças; avanços)
- Materialidade (condição social, políticas públicas inclusivas, redes de apoio)
- Simbólico (relações afetivas, acolhimento, redes de apoio)
- Avaliação (condução do processo e resultados)
- Ações qualificadoras da/na formação (participação)
- Suporte físico e pedagógico institucional
- Corpo docente (a “boa aula”, a afetuosidade..)

Concluímos

- Nesse contexto, a discussão sobre acesso na educação superior não se limita **mais à simples ampliação da oferta de vagas** para cursos de graduação, que embora não seja negada sua interferência positiva, não é mais suficiente.

- A literatura da área passa a rediscutir o conceito de acesso à educação superior, que não poderia ficar circunscrito aos padrões de ingresso ao sistema, mas que passa a envolver os **conceitos de permanência e de qualidade da formação** nesses espaços, vistos, anteriormente com sentidos distintos (SILVA; VELOSO, 2013).

SILVA, Maria das Graças Martins da; VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. Acesso nas políticas da educação superior: dimensões e indicadores em questão. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 18, n.3, p. 727-747, 2013.

Por fim:

- Silva, Nogueira (2016,) acreditam que: “ [...] a **permanência dos estudantes** da universidade pública **deve ser entendida como uma ação para além das de assistência,** baseada, exclusivamente, em suas condições socioeconômicas.” Estaria, sim, ligada às **condições estruturais da Universidade**, que dizem respeito aos aspectos culturais, políticos, esportivos, acompanhamento docente, salas, laboratórios, bibliotecas, etc. Isso considerando, a assistência estudantil, para os autores, envolve um conjunto de programas articulados.

SILVA, Maria das Graças Martins da; NOGUEIRA, Patrícia Simone. A permanência dos estudantes na educação superior para além da assistência estudantil. **Revista Faculdade Educação (Universidade do Estado de Mato Grosso),** v. 25, n. 1, p.111-129, 2016.

A metade dos problemas que eu tive no curso foi desnecessária, nada que um bom papo não esclarecesse. Mas as pessoas têm compromissos e não percebem a necessidade do outro. A burocracia é mais importante e urgente que as dúvidas e ansiedade de um simples aluno.

(depoimento de uma aluna evadida no curso de Química da Unb)

VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. **A evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá 1985 a 1995/2**. Um processo de exclusão. 2000. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2000.

- OBRIGADA!!!!

- Profa. Dra Tereza Christina M.A.Veloso